ANO 8.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 8 DE JANEIRO DE 1929 N.º 2377

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Condição do escritor em Portugal

Uma estatistica de 1920—que por acaso leio num velho jornal—diz-nos que nessa data se publicaram mais livros em Portugal do que noutros paises de igual população e do semilhante avanço civilisador. Tal indica de progresso e de cultura deveria deixar-nos orgulhosos, embora se não mantivesse igual nos anos seguintes, ou sofresse, como realmente hoje sofre, oscilações inquietantes

Mas a verdade é que nem em 1920, nem antes, nem depois, ele tem ou terá qualquer significação animadôra,—tão pouco a ele corresponde uma situação de prestigio e de conforto moral e material para os nossos escritores, englobando nesta palavra todos quantos—homens de letras ou de sciencia, jornalistas ou criticos atravez do livro ou da imprensa comunicam habitualmente com o publico. A falta de consideração que os rodeia, a ausencia de respeito que os magôa, o desinteresse que os acompanha durante vidas inteiras de trabalho e de probidade profissional, são, com efeito, aflictivos. E nem aqueles cujas obras atingem tiragens excepcionais no nosso meio, podem contar com outra coisa que não seja a benevolencia e a simpátia dos seus camaradas e o carinho restricto, ainda que intenso, de pequenos grupos de admiradores. Isto é muito, já se vê, para satisfazer o orgulho. Nada, porém ou quasi nada para permitir a aquisição da mediania de recursos, indispensavel a quem se dedica, sinceramente, ao labôr espiritual. Não se pretende que o literato português obtenha pelo seu esforço dinheiro a rôdos.... Todavia, a exigencia não parece excessiva de pedir uma justa e remuneradôra avaliação da energia que ele dispende em serviços prestados ao bem estar e ao bom nome da Patria. Ora seria facil, muito facil, indicar bastantes individualidades notaveis da nossa terra que, chegadas á velhice, e tendo uma vasta obra, brilhante e honesta, vivem quasi abandonadas do afecto e da ternura gerais, aguentando-se apenas, e milagresamente, no rude combate quotidiano pelo pão. Esta vergonha, esta miseria—que passam despercebidas á maioria dos nossos compatriotas—só por ignorancia completa do valor da literatura, da inteligencia e da arte, como expressões de saude e de força colectivas, é que as suportamos. Se houvesse nitida consciencia delas, já o nosso civismo, latente mas profundo teria gritado o seu alvoroço e procurado dar-lhes remedio.

E' certo, no entanto, que aos escritores pertence, em parte, a responsabilidade do quadro desoladôr. Um povo em que a percentagem de analfabetos se afirma tão grande, e que não vê os seus mentores espirituais todos, absolutamente todos, unidos na luta contra essa triste realidade, não se estranhe que deles duvide. De facto, o prejuizo mais imediato do analfabetismo ainda hoje existente entre nós—sôbre os nossos escritores recairá. Axioma elementar, não acham? Pois não tem merecido a atenção de muitos, quer por indiferença, quer, talvez, por uma falsa noção aristocratica da atitude do letrado. Os resultados vêem-se. E que lamentavel espectaculo nos apresentam! Um mercado literario reduzidissimo, uma apatia perfeita perante a fisionomia intelectual do país. Dir-se-ha—eu sei—que Portugal estagnou em crise permanente, que as preocupações economicas e politicas nos levam o dia todo, e que a onda de grosseiro materialismo que invadiu a Europa aqui chegou tambem, e avassaladoramente. Mas, se é assim, não custa nada lembrar, ao mesmo tempo, que nenhum dos paises duramente feridos por identicos males, não tentou e tenta a cada passo, corrigi-los, se não suprimi-los —educando, instruindo, orientando as multidões. E eis o exemplo, o unico exemplo, que nos compete seguir—e depressa. Porque um povo educado, instruido, e orientado sabe sempre consagrar aos espiritos criadores o culto que eles merecem, e dar-lhes o contôrto de que precisam para melhor levantarem e honrarem, nas suas criações, a alma e a gloria da nacionalidade.

João de Barros

COM o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

"*Sr. director:*—Com a devida venia, venho chamar a atenção do *Diario de Lisboa* para um assunto que não carece de actualidade. Quero referir-me á situação em que se encontram tantos jovens artistas e escritores que necessitam abrir caminho, numa sociedade que mantem, a respeito deles, uma pronunciada indiferença.

Ha rapazes, de autentico valor, que se prepararam a serio para triunfar, fazendo vingar as suas esperanças e os seus ideais. Não acharam, porém, uma compensação para os seus esforços e logo o travo fatal das desilusões lhes tocou o coração. A rotina riu-se deles e o lugar comum reputou-se com direito a dar-lhes conselhos.

Existe, acaso, coisa mais deploravel que ver um novo, perdida a confiança no seu estro, entregar-se cegamente ao rèspeito estupido e á veneração cega dos idolos que apedrejou?

As patrias renovam-se com o sangue e a alma das gerações que se sucedem. A arte, a sciencia, a literatura e a filosofia representam a essencia do espirito, em função criadora.

Como poderá um povo crescer e progredir, se a fina flôr da sua mocidade não rasga horisontes para além dos que alcançaram os nossos antepassados?

Neste momento, por motivos que seria longo analizar, dá-se entre nós, um fenomeno que, lá fora, chamam decadencia do sentido idealista. O homem material dita a lei ao homem que pensa e sente. As artes e letras, se não querem comercializar-se, vivem horas aflitivas. O pessimismo, o desanimo e a descrença bracejam como hervas ruins em terras estereis.

Não valerá a pena ajudar os jovens escritores e artistas, a fim de que eles possam livremente servir a Beleza e a Verdade?—8-1-929.—De V., *Manuel Convencido.*"

* * *

O SENADO americano, depois de considerar que a construção de quinze cruzadores era uma necessidade vital para a segurança dos Estados Unidos, abordou a discussão do pacto de paz perpetua, tendo alguns senadores defendido com energia o tratado de renuncia á guerra, demonstrando que o pacto não atinge de maneira nenhuma o direito de legitima defesa das nações.

Os Estados Unidos conciliam deste modo as suas ideias pacifistas com a hipotese possivel de uma nova guerra.

* * *

O SR. coronel Rivera, que abandona em breve o seu posto de adido militar junto da embaixada de Espanha em Lisboa, continua a ser alvo de varias manifestações de simpatia por parte de entidades portuguesas e espanholas residentes em Lisboa.

A Camara de Comercio Espanhola ofereceu-lhe hoje um almôço, tendo-se trocado brindes afectuosos, que o comandante Rivera agradeceu sensibilizado.

* * *

REUNIU ontem a Comissão encarregada de dar execução aos votos, alvitres e propostas do Congresso dos Funcionarios Administrativos, tendo tomado conta do expediente, coligido todos os elementos necessarios ao bom desempenho das suas funções e resolvido procurar o sr. ministro do Interior, para se desempenhar do mandato do Congresso e expôr alguns casos de inadiavel resolução.

NO SAPATINHO...

—O Menino Jesus deu-me um teatro....
—Eu tive muito mais tarde.... deu-me um cinema com fitas policiais...

POR curiosidade... Os comboios alemães transportam, por ano, 2.000 milhões de passageiros, ou sejam, aproximadamente, cinco milhões e meio por dia. Deste numero, apenas uma terça parte, pouco mais ou menos, paga tarifa inteira. Os restantes aproveitam-se das diversas reduções estabelecidas para operarios, estudantes e invalidos da guerra. Cada ano se vendem nas bilheteiras das estações 1.000 milhões de bilhetes, e com eles poder-se-hia encher setenta vagões de caminho de ferro. As receitas brutas dos Caminhos de Ferro Alemães ascendem a uma média de 19 milhões de marcos diarios; as receitas liquidas orçam por 5.400 milhões anuais. Todos os dias, á uma hora da tarde, se conhece na Direcção Central de Berlim o montante da cobrança do dia anterior, o que prova a existencia dum sistema de contagem bastante rapido e aperfeiçoado. Os comboios de carga e de passageiros que circulam pelas linhas alemãs percorrem uma distancia diaria de 1.660.000 quilometros em numeros redondos. Sendo a distancia entre a Lua e a Terra 380.000 quilometros, aquela cifra equivale a dizer que os comboios fazem, duas vezes por dia, a viagem de ida e volta da Terra á Lua.

* * *

A FAMOSA ilha de Heligoland, em cujo forte os alemães guardavam antes de 1914 o seu tesouro de guerra, está condenada a desaparecer. O artigo 115 do Tratado de Versailles impunha a destruição do quebra-mar que protegia as fortificações contra a acção destruidora das aguas. Esta determinação ainda não se tinha cumprido inteiramente. O temporal encarregou-se, porém, de colaborar com a diplomacia pacifista de Versailles, destruindo a ilha numa superficie de 13.000 metros quadrados.

Heligoland é o ultimo vestigio dum continente que foi coberto pelo mar. A sua desaparição total é uma questão de seculos, talvez mesmo de anos. E desta antiga sentinela maritima alemã erguida contra a Inglaterra, não ficará mais do que um recife perigoso para a navegação.

* * *

POR motivo da passagem do aniversario natalicio de S. M. a rainha de Italia, o ministro daquele pais em Lisboa e Madame Bastianini ofereceram hoje um chá na legação, ao qual assistiram alguns membros do governo, autoridades civis e militaros e pessoas em destaque no nosso meio social.

* * *

TELEGRAMAS de Teheran anunciam que um diplomata russo necessitado duma intervenção cirurgica, se salvou devido a um "Junkers", que o transportou á capital persa.

Demonstra-se assim que a quinta arma tanto pode ser um instrumento de morte como de salvação.

* * *

A ACTRIZ Amelia Barros, uma autentica, reliquia do teatro português, encontra-se gravemente enferma, esperando-se a todo o momento um desenlace fatal.

No Coliseu

O sucesso do novo programa
Um formidavel conjunto de numeros de sensação

Foi uma noite de entusiasmo a de ontem no Coliseu, onde se estrearam magnificas atrações que o publico calorosamente aplaudiu. Esses numeros, que hoje fazem a sua segunda apresentação, são na realidade dos mais emocionantes que temos visto entre nós, justificando-se bem para alguns a fama de que veem precedidos, de serem na actualidade os melhores do mundo.

Estão neste caso os formidaveis voadores Uermann, troupe numerosa, composta de três senhoras e cinco homens, que se apresentam num trabalho aereo, original e arrojado, provocando por vezes o "frisson„. Os Medinis, assombrosos acrobatas aereos, o trio Napolis, equilibristas em escada livre, os excentricos Cric and Croc, são tambem notabilidades dignas de serem apreciadas, entrando no espectaculo desta noite ao lado de outros soberbos numeros, que compõem um programa colossal e extraordinario.

Jantares - Concerto
Explendido serviço — Asseio — Conforto
Sopa, 3 pratos, vinho, dôce, fructa e café; **por Esc. 10$00,** só no
«OLIMPIA CLUB»
27, 2º, Rua dos Condes, 27, 2.º
Telefone Norte 3063
Variedades: — Pratos da noite das 0 horas ás 5 Esc. 4$50—A Bailarina-Coupletista
Pilar Cortesana
American-Bar
NO CABARET: FADOS E DUETOS

Evitai a febre tifoide
Desinfectai-vos e
Desinfectai os vossos lares com
CREOLINA
— e —
PACO-CREOLINA PEARSON
(a verdadeira)
AGENTES EXCLUSIVOS:
ALFREDO DOS SANTOS, L.DA
PRAÇA D. LUIZ, 9, 2.º
LISBOA Telef. T. 1748

Dr. A. de Mendonça
Garganta, Nariz e Ouvidos
Cousultas das 4 ás 6
Av. da Liberdade, 173, 1.º
TELEFONE N. 908

Dr. Gomes de Amorim
MEDICO HOMOEOPATA — Quartas e sabados: Largo de Santa Justa, 6, 1.º, ás 14 horas, telef. T. 3584; Calçada da Estrela, 165, ás 11 horas (classes pobres)

BOLSA DE LISBOA
8 de Janeiro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1|2 °|o 1923 Ouro	833$00	833$00	833$50
» Ext. 3 °|o 1.ª serie. . .	899$00	899$00	900$00
» » 3 °|o 2.ª » . . .	—	—	—
» » 3 °|o 3.ª » . . .	—	945$00	—
Banco Comer. de Lisboa	575$00	575$00	590$00
» Lisboa & Açores.	582$00	585$00	—
» de Portugal . . .	1.020$00	1.015$00	1.024$00
C. C. F. de Benguela . .	—	—	—
» » » N. e L. 3 °|o 2.º g.	128$[illegible]	127$50	128$50
» das Aguas de Lisboa.	370$00	342$00	365$00
» Gaz e Electric. coup.	435$00	433$00	440$00
Soc. Industrial Aliança .	172$00	171$50	172$50
C. Portugal e Colonias .	106$50	106$00	105$50
» Nacional de Navegaç.	360$00	360$00	361$00
» Tab. de Portugal. . .	650$00	646$00	656$00
The Match Tobacco T. S. C.º ant.	155$00	153$00	156$00
Idem mod.	101$50	101$50	102$00
C. Amboim.	194$00	193$00	195$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	101$50	101$50	102$00
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	98$00	100$00
» de Seguros Sagres . .	—	830$00	900$00
Companhia Cazengo. . .	325$00	—	330$00
Assucar de Angola s|d. .	130$00	123$50	1[illegible]0$50
Colonial Navegação . . .	147$00	145$00	149$00
Zambezias	45$00	44$50	45$00

A PRAZO
EFECTUADO

Amboim 3.ª . .	196$50	Norte e Leste 3.ª	125$00
Norte e Leste 1.ª	125$00	Match mod. 3.ª .	102$00
» » 2.ª	125$00	Zambezias. . . .	48$00

A LIBRA cotou-se: Ouro c. 106$50, v. 110$50.

UM PROBLEMA IMPORTANTE

No hospital de Santa Marta não ha "chauffage„

A necessidade de me sujeitar á uma intervenção cirurgica levou-me a dar entrada no Hospital das Clinicas Gerais e Especiais da Faculdade de Medicina de Lisboa, mais conhecido por Hospital Escolar de Santa Marta.

Quando o ilusre medico que é o professor dr. Francisco Gentil *lavrou a sentença* da minha sujeição a uma operação cirurgica, para o que seria necessario dar entrada no Hospital, tive calafrios.

Entrar num Hospital?!... Que horror! Lembrei-me duma visita que ha anos tinha feito oficialmente a um hospital de Lisboa, e o que vi, o que observei, veio-me á memoria.

Era então governador civil de Faro. Tinha-se dado o grande crime, ainda hoje impune, do descarrilamento da Figueirinha, em que alguns filhos do Algarve tinham ficado feridos, recolhendo, por esse motivo, a um hospital de Lisboa. Como primeira autoridade do distrito vim imediatamente a Lisboa visitar esses feridos e trazer-lhes palavras de confôrto. Entrei, pela primeira vez, num Hospital de Lisboa. E o que vi deixou-me suficientemente edificado sôbre a assistencia hospitalar na capital. Enfermarias para 30 doentes alojam-se mais de 60. A porcaria, a desordem, a indisciplina, a falta de carinho e de confôrto, o frio e a falta de higiene, tudo isto e o mais que o cronista não diz, eram o espelho da assistencia hospitalar em Lisboa.

E tudo isto me veio á memoria no dia em que o professor dr. Francisco Gentil me fez sentir a necessidade de dar entrada no Hospital para ser operado. E foi com a terrivel lembrança de tudo isso que numa tarde deste frio mês de Dezembro me fui apresentar como pensionista no Hospital das Clinicas Gerais e Especiais de Lisboa, sendo destinado á enfermaria C. I. A. B., que está sob a proficiente direcção do professor dr. Francisco Gentil, donde me apráz escrever estas linhas para o *Diario de Lisboa*.

Se ha sete anos, visitando um grande hospital de Lisboa, vim de lá com a impressão de tudo quanto se pode imaginar de mais horroroso, agora, com *praça assente* numa enfermaria do Hospital Escolar, essa impressão, é, pode dizer-se, o reverso da medalha. Verifico, com prazer, o que registo com satisfação, que ha assistencia hospitalar em Lisboa. Veja-se o Hospital de Santa Marta.

A enfermaria onde estou acolhido, aguardando que a mão habil do professor dr. Francisco Gentil me dê a saude que tanto necessito, é uma casa ampla, bem arejada, caiada de branco, sem uma pequena nodoa, com pavimento de corticite bem lavado e bem luzidío. Tem 20 leitos brancos servidos de 20 cadeiras e 20 mesas brancas como a cal que côbre as paredes. Julgo que todas as enfermarias são identicas.

O asseio, a ordem, a disciplina são irrepreensiveis. Desde o director da enfermaria, o professor dr. Francisco Gentil, com os seus assistentes, os ilustres clinicos drs. Palmeirim, Antonio Martins, Montenegro e Alvarez, até ao mais modesto servente, todos, sem excepção, se disvelam em cercar os doentes com o mais acrisolado carinho, a nenhum doente — pensionista ou indigente — faltando com palavras de encorajamento, a todos ouvindo com a mesma atenção, com o mesmo amôr. Do Hospital de Santa Marta se póde dizer, sem exagêro, que é uma *casa de saude* em ponto grande que em vez de pertencer a um particular pertence ao Estado.

Conheço três casas de saude de Lisboa, e afoitamente posso dizer que se está tão bem na enfermaria C. I. A. B. do Hospital de Santa Marta como num quarto particular duma casa de saude de assistencia privada. Na higiene, no confôrto, no asseio, no carinho, no tratamento clinico, no cuidado medico não ha qualquer diferença.

Mas não falta nada no Hospital das Clinicas Gerais e Especiais de Lisboa?

Sim, ha uma grande falta, que reputo grave e que é necessario remediar quanto antes. O Hospital Escolar de Santa Marta não tem aquecimento, o que é grave porquanto as suas enfermarias são frigidissimas. E' vulgar constipar-se um doente mesmo que esteja retido na cama. Se, não todos os doentes, pelo menos os operados, têm que ter *envolvimento* de algodão com alcool para evitar as constipações, perigosas nesses enfermos.

Nas quatro salas que constituem a enfermaria superiormente dirigida pelo professor dr. Francisco Gentil, onde ha uma média de quatro a cinco operados por dia, a frialdade das salas está atenuada com uns fogões de carvão que o professor dr. Francisco Gentil adquiriu, com a importancia de diversos donativos particulares, num leilão de artigos dos barcos ex-alemães.

Mas isso não basta, pois que é insuficiente. E' necessario o aquecimento central, se não de todo o Hospital, pelo menos das enfermarias de operados. Faça-se no Hospital de Santa Marta o que o dr. Angelo da Fonseca vai fazer nos hospitais da Universidade de Coimbra. Este ilustre clinico adquiriu no estrangeiro um gerador a vapor que fornecerá aquecimento para todo o Hospital. Porque não se procederá da mesma maneira para com o Hospital Escolar de Lisboa?

Um outro problema a ter vista no Hospital Escolar é a falta de pessoal, devido á insuficiencia das dotações orçamentais. Urge resolver esse problema para evitar que o serviço de dia e de noite, serviço aturado, constante e melindroso, seja feito, como sucede na enfermaria C. I. A. B., só por três serventes, três enfermeiros, um sub-chefe e um chefe de enfermeiros.

A dotação orçamental para pessoal no ano economico de 1927-1928 foi de 1.906 contos e de 2.100 para material. A insuficiencia desta ultima verba foi manifesta. No fecho do ano economico verificou-se que o Hospital ficou devendo 1.700 contos. Daí a necessidade do decreto n.º 16.282, de 18 de Dezembro, abrindo um crédito especial dessa quantia para pagar os *calotes*.

Pois este ano, apesar de verificar aquela insuficiencia de verba, só se dotou o Hospital com 1.621 contos para pessoal, isto é, menos 284 contos do que o ano passado, e 2.500 contos para material, o que quere dizer, menos 1.300 contos do que foi preciso dispender o ano passado.

Deixando aqui consignados estes numeros e as faltas que notei no Hospital das Clinicas Gerais e Especiais de Lisboa outro intuito não tenho do que chamar a atenção dos poderes superiores para lhes dar pronto remedio, ao mesmo tempo que apelo para a assistencia privada para que com os seus donativos se possa levar a efeito a grande e humanitaria obra de dotar o Hospital com aquecimento.

RAFAEL RIBEIRO

MEIAS DE MUSSELINE, FINISSIMAS
Muito duraveis e resistentes, em lindas côres da moda, enorme sortido.
Preço sem baguet par 10$00
» com » » 12$50
A POMPADOUR
28 — CHIADO — 30

CALÇADO ISI REGISTADO
A melhor marca de calçado para senhora
O calçado **ISI** é preferivel a qualquer outro, pelo seu corte elegante e tipo de forma moderno
A' venda a preços fóra de qualquer concorrencia na
SAPATARIA CHIADO
RUA GARRETT, 96-98 TEL. C. 3681

Na Madeira

O fim do ano

A Madeira, téla ampla de paisagem, emoldurada entre céu e mar — téla maravilhosa de côres, onde Deus parece ter posto as melhores e mais nitidas tintas da belesa, representa um largo e altissimo altar de montanhas com seus pinheirais erguidos como cirios e semeado de casitas alvacentas e onde ao alto avultam torres brancas de igrejas....

E' nesse altar que as tradições dos dias dos santos, da Semana-santa, do Natal, do fim do ano têm a mais alta celebração....

A Madeira é já por si, pelas suas condições montanhosas, toda aberta entre céu e mar — uma verdadeira apotéose da Natureza, um largo e altissimo altar onde o sol e a lua se quedam a rezar....

* * *

Ultimo dia do ano.

A ampla taça do espaço, emborcada por sobre as montanhas, esvasiou-se, derramou por toda a Madeira "champagne„ da luz do sol.

Assim embriagada, a ilha tem o coração da sua cidade em palpitações fortes. Toda febril, agitada, com sintomas de delirio, de loucura, entrega-se á boémia da lua....

... ...

O ponteiro negro do relogio da catedral do coração do tempo no coração da cidade funchalense aponta no circulo do mostrador alvacento as duas pernas negras das 11 horas. E' a hora da entrada para a soberbissima apoteose do fim do ano...

A Madeira parece mover-se toda, enquanto Morfeu, de braços crusados, tem os olhos bem acordados nos ares...

Não tarda que os espaços se rompam num ceu aberto.

Já se ouve, por aqui e além, o som de fogos—a denunciar o estertor do fim do velho...

O torrão madeirense—visto do mar—toma a sumptuosidade de um grande teatro.

Os montes estão apinhados de gentes; todas as janelas escancaradas e cheias de luz deixam vêr vultos apinhados; a estrada da "pontinha" á beira mar, tendo ao final, ao cimo do negrume monstro do Ilheu um sinistro farol vermelho, tem o aspecto de galerias e „promenoir"; o cais do Funchal—coxia da entrada da cidade, está tambem raso de povo.

Todas as almas se unem numa intensa e vibrante e comovente alegria.

E o ponteiro troteia pelos minutos. Cada minuto são horas de alegria.

O fogo intensifica-se.

Começa o inferno, vivo céu aberto da Madeira. A Madeira parece que está cheia de apitos que apitam sem cessar, comovendo os corações.

O relogio descarrega horas.... São as pancadas para a subida do pano.... Os sinos religiosos redobram em acção de graças! O pano subiu. Meia noite! Fogo! Fogo? A Madeira, enlouquecida, é uma imensa apoteose de lumes vivos e coloridos,—é um altar todo acêso de chamas berrantes, garridas e bizarras, que parece estar cheio de repuxos de fogos, dos quais, pelo espaço, se precipitam chuveiros de estrelas coloridas! Ha risadas de fogos a cuspir pedrarias de lumes vivos! Que noite maravilhosa, pincelada a lumes vivos, multiclôres! O grande instrumental de fogos assobia, faz algazarra pelos ares, depejando no seu trajecto clarões de todas as côres. A Madeira atira lumeiros que deslizam pelos ares como serpentinas no seu carnaval de fogo. Dela saem algodões de lume.... Andam fogos desgrenhados pela noite fora.... Sobem ao ar esguichos de lumes que despejam, numa curva elegante, de reverencia fidalga, cortejos de estrelas de petalas luminosas!....

E' uma noite de orgia—orgia de fogo—uma soberba aleluia de lumes vivos!...

....

O ponteiro vai a caminho da uma hora da manhã.

A Madeira parece que fica nas trevas... O silencio faz-se no coral da noite... A ilha, a dentro das suas portas, amersenda-se ao banquete do galo morto...

E as horas passam.

Zacarias Cabral

A. DE SOUSA
Tudo consegue rapido.
Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º—Lisboa.

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

Julgo-me sempre dispensado de me referir a livros que já tenham sido analizados, fora desta secção.

Assim procederia com a obra

Revivendo o Passado, *de Lourenço Cayolla*

se uma velha e convicta estima pelo autor, se uma deferencia merecidissima pela sua qualidade de critico literario do *Diario de Noticias* e se a excepcional impressão que me deu essa obra me não impuzessem não só o dever mas a devoção de o tratar.

O trabalho de Lourenço Cayolla está á moda, que é, sobretudo, na literatura francesa, o livro de memorias. Mas, apesar disso, a obra de L. Cayolla tem a distingui-lo do profissionalismo e do que, nas outras literaturas, é tendencia editorial—o seu grande caracter e o seu grande coração. Não se trata de historia romanceada, nem tão pouco dum desses *Diarios*, que são, por via de regra, a vinagreira das vinganças postumas.

Revivendo o passado é, probamente, limpidamente, um livro de memorias que a modestia de Lourenço Cayolla publica sem o cerimonial caracteristico.

Pois na sua singeleza de apresentação é uma obra notavel. Não se lê a olh s enxutos grande parte das suas paginas. E a cada capitulo encerrado, como ao serrar-se o livro volvida a ultima pagina, esta sintese consoladora se firma no nosso espirito:

"*Revivendo o Passado* é um panteão de figuras a que, através do retrato em tamanho natural, traçado por L. Cayolla, se fica querendo bem e guardando no nosso coração como pessoas boas. Mas o livro não é apenas a demonstração do que foram as personagens—e, sim, tambem a contra-prova do homem bom e homem de bem, de coração e de caracter que sempre conheci em Lourenço Cayolla."

Não ha nessas quasi trezentas paginas, de atochado corpo 8, uma unica flechada de azedumes de malquerença, de menos compostura moral.

Depoimento honrado, é claro que o autor não podia *favorecer* certos retratos como os de Casal Ribeiro, nas causas secretas da sua atitude contra a concessão da Zambezia e como a esgrima de Ayres de Gouvêa, para arrancar a José Luciano e lh'a fazer manter a sua promessa de o fazer Bispo.

Mas ainda nesses o pincel do pintor passa com a maior leveza possivel, no cuidado elegante e nobilissimo de lhes não carregar o semblante.

De resto, quer um quer outro não são, nas paginas de L. Cayolla, as figuras principais do quadro. As do primeiro plano são: Fontes, impecavel, sacrificando o seu socêgo futuro á palavra dada, e José Luciano cumprindo uma promessa de que só o pretendente se recordava.

Doce Crepusculo

Todo o capitulo de José Luciano é composto de beleza moral, mas é ao descrever-lhe a morte que Lourenço Cayolla o ergue a prumo, numa magestade de estatua.

Em três linhas, Cayolla descreve toda a g[ran]deza dessa morte que faz pensar na de Chopin e na de Beatriz d'Este.

Já mal se lhe conhecendo a voz, murmurou, lançando um olhar de infinita ternura para a doce companheira da sua vida e constante consoladora dos seus sofrimentos: "Lá te espero."

E' uma profissão de fé espiritualista e um cantico de amor num homem a quem meio seculo de politico não endureceu a alma.

Outro capitulo traçado com delicadeza de miniaturista: o de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, cuja consagração L. Cayolla historia, contando-nos como essa apoteose fôra uma criação da Senhora Dona Branca de Gonta Colaço, a poetisa da Bondade.

"*Entrou no mundo das letras* (D. Maria Amalia), *amparada ao braço de Tomás Ribeiro, o magnifico poeta do Romantismo, de alma generosa e grande para exultar de entusiasmo sempre que via surgir algum novo astro no firmamento literario do seu país. Cincoenta anos depois, já em plena gloria, é a filha de Tomás Ribeiro, a poetisa de tão comovedora e de tão alta inspiração das "Matinas", que lhe promove a consagração suprema, completando amorosamente a obra iniciada por seu pai.*

Toda a diafaneidade da Maga Branca de Santa Catarina, o memorialista nos desenha, emquanto gemidos de orgão vão estilizando lagrimas de saudade...

E é assim com todos: com E. Navarro e E. Vilaça, dois entre os quais a amisade atingiu a grandesa de simbolo, com Antonio Candido e com Trindade Coelho, cuja vida e cuja morte Lourenço Cayolla documenta abundantemente e comovidamente. Mesmo para quem conhece as paginas imortais de Bordallo, registando centenario de Camões, a figura do dr. Carlos Tavares, fica, de hora avante, e para sempre, traçada nas paginas de Cayola.

Por mais que se tenha lido Lourenço Cayolla, no jornalismo, na novela, no romance, a nossa admiração sobe de ponto nestas páginas, em que toda a sua técnica, todo o seu poder emotivo, toda a sua bondade, todo o seu talento, se fundem numa obra définitiva de memorialista.

Até nos retratos já traçados e conhecidos do publico contemporaneo, Cayolla, consegue arrancar tons ineditos. Basta o episodio dos pezames que lhe dirige o senhor D. Carlos I.

No dia em que se enterrára o primogenito de Lourenço Cayolla, o conde de Arnoso vai em pessoa entregar-lhe uma carta autograja de El-Rei. No prazo protocolar, Lourenço Cayola vai ás Necessidades agradecer.

"*O Soberano estava de pé, no limiar do vestibulo por onde eu seguia para uma pequena saleta, fardado com o pequeno uniforme de General do Exercito. Encaminhei-me para ele, tomei-lhe a mão para a beijar, no que não consentiu, ficando com a minha presa á sua.*

Conservei-me de cabeça baixa, sentindo as lagrimas escaldar-me as faces. Mal dissera porém as primeiras palavras, que hoje me seria impossivel querer reproduzir, senti D. Carlos sacudir-me bruscamente a mão. desprender-se dela, ao mesmo tempo que dizia:

—Adeus, Cayolla.

Fiquei atonito. Não podia compreender aquele gesto. Teria cometido alguma incorrecção, ou, perturbado como estava, haveria proferido alguma palavra impropria do lugar e das circunstancias?

Levantei a vista e vi que no rosto do Rei deslisavam lagrimas. A explicação do facto, que tanto me impressionara, apareceu aos meus olhos clara e transparente. O soberano comovêra-se profundamente com a minha presença e quizera evitar que eu o visse chorar.

Isto e tudo quanto Lourenço Cayolla conta, ele o publica pelo deleite com que um homem de bem consigo mesmo, alma placida, companheira inseparavel do trabalho e do sacrificio, contempla o doce crepusculo dum fim de dia, sem recriminações, sem queixumes, sem invejas, sem odios, sem másquerenças.

Por isso nos comove, e a facilidade com que nos defronta com a emoção está em que o seu livro é todo escrito ao espelho das proprias lagrimas.

Livro bom, dum homem que foi, e é na sociedade portuguesa, um padrão de elevação moral, o *Revivendo o Passado* fica na obra de Lourenço Cayolla como obra excelsa.

E dentro da nossa literatura memorialista, tão rareada, *Revivendo o Passado* está, desde o seu aparecimento, na primeira fila.

E' uma obra prima de emoção e de verdade.

Não surpreendeu Lourenço Cayolla nem a minha velha estima nem a minha ininterrupta camaradagem. Encontro nessas paginas o homem de coração que sempre conheci e tanta grandeza na sua emoção, tão solene delicadeza em tratar com as grandes sombras da Patria que daqui lhe peço que preencha os seus pôres do sol, com novos volumes de memorias.

No seu grande coração ha com certeza ainda muitas lagrimas ineditas!

E o publico gostará muito de rir, mas a alma portuguesa só tem memoria para os escritores que a sabem comover.

Lourenço Cayolla tem esse inimitavel segredo, como mestre que é da emoção.

Goloram

NOTA—Para referencias nesta secção é de rigor dois exemplares, sendo um dêles destinado ao critico.

PEÇAM NAS BOAS MERCEARIAS E CONFEITARIAS
PASSAS D'UVA SEM GRAINHA
UM ALIMENTO SAUDAVEL, FORTIFICANTE, AGRADAVEL
AS MELHORES PARA BOLOS

XAROPE PEITORAL JAMES
Cura todas as tosses, as mais rebeldes bronquites cronicas e agudas, etc.—A' venda em todas as Farmacias e Drogarias
Deposito Geral
FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 18 a 22—LISBOA

Chapelaria Garcez

Recebeu bonets de lindos padrões em bombazina e fazenda lã Glorieuse Recórde, o mais famoso fabricante francez

50—R. da Palma—52

A Cidade

CHAPELARIA GARCEZ

lindo sortido em chapeus para homem, boinas francesas para senhoras e creanças, guarda-ch uvas e sombrinhas

50—R. da Palma—52

Chá das cinco

Aqui não se fuma!

O leitor conhece aquele intermedio comico em que o compadre encasacado expulsa do circo o palhaço a quem notifica: "Aqui não se fuma!"?

Se conhece, deve saber que o palhaço soluciona o conflito... indo fumar para outro sitio, sem com isto haver prejuizo para o seu vicio nem lucro para a virtude que o compadre quere impor.

E', aproximadamente, o que acontece ao marido alegre a quem a esposa virtuosa proibe diversões em casa. O marido termina por se ir divertir para casa da visinha indulgente, que lhe aproveita, em "Champagne", os escudos que a mulher não deixou que ele gastasse no vinho caseiro.

Ora é isto tudo o que está sucedendo com o "Tio Sam", proibindo os seus filhos de se divertirem e beberem no territorio dos Estados Unidos.

Como ao compadre moralista e á esposa virtuosa, acontece ao Tio Abstemio o que, em carta do Mexico, me conta um amigo querido:

"Tijuaná é uma povoação mexicana completamente nova, onde os americanos, fugindo da lei sêca e moral, vêm beber e folgar. Corre o "dollar" pelos "bars" e ha hipodromos, com inscrições de mil e quinhentos cavalos por temporada, corridas de galgos com lebres mecanicas, casinos de jôgo e uma praça de touros".

E assim, com as virtudes americanas, ganhou o Mexico uma povoação nova e florescente, Tijuana, terra de indulgencias... e de "dollars".

Rogerio Perez

NO COLISEU DOS RECREIOS

Oito estreias sensacionais

A magnifica companhia de circo que esta trabalhando no Coliseu dos Recreios foi ontem completamente renovada com uma série de oito numeros de sensação. Estrearam-se uma "troupe" de acrobatas aereos, extraordinaria de "entrain" e de audacia, que foi delirantemente ovacionada; os "Medinis", de caracter argentino, que fizeram uns interessantes exercicios; o trio dos "Chatam", que toca duma maneira invulgar; outro trio, o "Napolis", com perigosos exercicios de escada livre; o professor Konyd, com um cavalo em liberdade e outro de alta escola; e os excentricos "Cric and Croc", acrobatas tambem.

Emfim, o Coliseu dos Recreios tem uma nova companhia, que, em tudo, corresponde á paixão que o publico tem por este genero de espectaculos.

Oficiais portugueses agraciados por Sua Magestade Afonso XIII

Foram agraciados pelo Rei de Espanha, com o grau da Grande Cruz da Ordem do Merito Militar, o director do hospital militar da Estrela, sr. coronel-medico Adriano Luís de Oliveira Pessoa, e com a Cruz de 1.ª Classe, da mesma Ordem, o sr. capitão de cavalaria Francisco Coutinho de Castro e o cirurgião do hospital da Estrela sr. capitão-medico Guilherme Frederico Bastos Gonçalves.

"A MAE EVA"
continua a ser
O Grande Exito Teatral
enchendo todas as noites
o VARIEDADES

SERVIÇOS POLICIAIS

Novo plano de reforma da policia de Investigação Criminal de Lisboa

O sr. dr. Vicente de Vasconcelos, director da Policia de Investigação Criminal, é um magistrado com uma larga fôlha de serviços, que sabe impôr-se á consideração de toda a gente. Modesto, duma modestia invulgar, para receber qualquer pessoa no seu gabinete não ha empenhos nem recomendações.

A Policia de Investigação e a sociedade muito lhe devem, pois não se tem poupado a esforços para bem cumprir a sua espinhosissima missão.

Sabendo nós que está em projecto uma nova reforma dos serviços de investigação e do Tribunal dos Pequenos Delitos, impunha-se uma entrevista sôbre o caso, com o douto magistrado a quem a direcção desses serviços competem.

— Quais os requisitos necessarios para se ser um bom agente? — começámos.

— Antes de mais nada, que todas as nomeações se façam mediante concurso. Para se ter bom pessoal é necessario fazer-se um bom recrutamento e dar aos escolhidos, depois, uma bôa preparação pessoal.

— Para isso...

— Num projecto que entreguei ao sr. ministro da Justiça propuz a criação, pela direcção da Policia de Investigação Criminal, do Instituto de Criminalogia e Medicina com cursos elementares de preparação e tirocinio, para aperfeiçoamento. Assim as vagas de agentes de 2.ª classe seriam preenchidas por concurso entre os que melhores habilitações literarias e mais tempo de serviço na policia tivessem.

— Como seria feito o novo recrutamento de pessoal para as vagas em aberto?

— Pelo projecto apresentado, o novo pessoal seria admitido a titulo provisorio por dois anos, devendo a nomeação converter-se em definitiva se durante esse praso de tempo os admitidos, além de revelarem competencia profissional e idoneidade moral, obtivessem aprovação no curso elementar de preparação e tirocinio.

— E as nomeações dos agentes de 1.ª classe?

— Seriam feitas por concurso entre os de 2.ª, sendo motivo de preferencia a aprovação no curso complementar de aperfeiçoamento. E' claro que não queremos com estes cursos fazer bachareis, mas sómente dar aos agentes os conhecimentos necessarios e indispensaveis á sua profissão!

— Que impressão tem dos seus agentes?

— Faltam-lhes elementos de acção e preparação. Temos pessoal muito honesto que faz todos os esforços para bem cumprir a sua missão. Alguns de tanto valor que mesmo no estrangeiro honrariam a corporação a que pertencem. O que temos é necessidade de reformar alguns que estão já impossibilitados para o serviço.

— Consta que V. Ex.ª propôz qualquer modificação aos Tribunais dos Pequenos Delitos...

— Esses trigunais fôram criados pelo Decreto 1.485 de 21 de Outubro de 1922, que não chegou a regulamentar a sua competencia. E' necessario fazê-lo.

— Como?

— Propuz que as injurias, sem ofensas á moral, desde que sejam feitas em lugar publico, passem a ser julgadas no Tribunal dos Pequenos Delitos; assim como os delinquentes de linguagem despejada, os vendedores de folhetos, fotografias ou desenhos julgados pronograficos.

— Quando presos em flagrante?

— Exactamente. Os julgamentos dos presos passam a fazer-se no proprio dia ou no dia imediato. O captor, após a prisão, avisa os presos do dia do julgamento e dá-lhes conhecimento de que podem apresentar testemunhas de defesa, querendo. Já combinei com o sr. comandante da Policia, para se conseguir que uma vez concluídas as obras do Posto de Identificação, os presos sejam remetidos directamente para o Torel, sem transitarem pelo Govêrno Civil.

— As penalidades a aplicar tambem sofreram modificação?

— Tambem. O minimo da multa a aplicar baixa para 50$00, e a substituição da multa por prisão faz-se á razão de 10$00 por dia, não podendo a prisão ir além de 6 meses.

— Qual é actualmente o minimo da pena?

— 110$00. A substituição da multa por prisão faz-se á razão de 5$00, por dia, podendo o máximo da pena ir até quatro contos. A prisão, em virtude da substituição da multa, não tem limite, o que dá 800 dias de cadeia. Estou convencido de que não deve ser esta a função do T. P. D., em pequenos casos policiais.

— O Tribunal dos Pequenos Delitos fixa indemnizações aos ofendidos?

— Julgo isso um caso muito importante. No projecto está tambem previsto que os julgadores possam fixar uma indemnização aos ofendidos, tendo a sentença fôrça executoria em juizo. Para garantia dessa indemnização pode fazer-se a apreensão em bens mobiliarios.

— Os julgamentos podem ser adiados?

— Uma vez a requerimento da defesa ou da acusação.

— No entanto, o tribunal fica com as mesmas atribuições?

— Fica. Continuamos a julgar os casos policiais, de cocaína, de vadiagem, de mendicidade, além dos outros a que já me referi. Estes casos não têm fiança até ao dia do julgamento.

A proposito de fianças:

— Propuz tambem que, quando um preso não possa ser julgado no dia da captura lhe seja facultada a liberdade mediante um deposito, que nunca poderá exceder o máximo da multa a aplicar.

— Onde é feito esse deposito?

— Na Tesouraria da P. I. C., a qualquer hora do dia ou da noite.

— Quem arbitra esse deposito?

— Qualquer dos adjuntos da Policia.

— Essa fiança é só para os casos que se relacionem com os Pequenos Delitos?

— E'. Mas tambem propuz que os presos por crimes a que corresponda julgamento de policia correccional, para o qual esta Policia não tenha competencia, possam ser postos imediatamente em liberdade, mediante um simples termo de idoneidade.

— Não tem mais nada o seu projecto de reforma?

— Proponho tambem a constituição dum conselho superior de recurso para as penas disciplinares aplicadas aos agentes, composto pelos directores das policias de Lisboa, Porto e Coimbra.

Os remedios novos

A alegria dum doente que se curou

O leitor vai lêr uma entrevista que o *Diario de Lisboa* não solicitou e que veiu até nós, expontanea, subindo á nossa redacção, sem rodeios, nem subterfugios. Veiu dar-no-la um homem muito conhecido em Lisboa, o sr. Joaquim Muralha, tio do nosso colega de imprensa Pedro Muralha, director do extinto jornal *A Vanguarda*, e residente na rua Saraiva de Carvalho, 179. O sr. Muralha, que já não é rapaz, antes conta alguns anos de vida trabalhosa e cheia de canceiras, depois de nos comunicar que pretende fazer justiça a alguem, vindo até nós, começou assim a entrevista:

— Isto é preciso que se saiba! E se o *Diario de Lisboa* foi o veículo que me conduziu até ao homem que eu quero que seja pôsto em destaque, justo é tambem que o seja o vosso jornal que narre o sucedido.

Aqui o sr. Muralha fez uma curta pausa para coordenar as suas ideias, prosseguindo depois:

— Leitor assiduo do *Diario de Lisboa* não me escaparam as referencias aqui feitas ás curas realizadas pelo medico dr. Albino Pacheco, sôbre as quais, confesso, não fiz grande reparo. Mas um dia que me vi alanceado por uma enfermidade inquietadora procurei-o no seu consultorio, na rua Nova da Trindade, 9, 2.º e entreguei-me aos seus cuidados clinicos, sem, todavia, julgar da gravidade do mal que me afligia. Certo é que eu sofria já horrivelmente e toda a minha doença consistia numa presumivel furuncolose fixada aqui, sôbre a minha fonte direita. Examinado detidamente pelo dr. Albino Pacheco, notei que este me ocultava a verdade sôbre a importancia da minha enfermidade e, sem mais delongas, aplicou-me uma das suas injecções. Nessa noite eu já poude dormir tranquilamente. No dia imediato, outra injecção, e, coisa milagrosa, não mais voltei ao seu consultorio, absolutamente curado, não apenas da furunculose que eu supunha, mas de um antraz que, por se ter fixado em semelhante lugar, perigosissimo, não seria possivel operar sem o risco de morte.

— E agora? — perguntámos nós, espantados da revelação.

— Agora, estou, como vê, livre de tamanha tortura. E foi isto que me trouxe aqui para vos pedir o relato deste caso invulgarissimo, que toda a gente deve conhecer, uma vez que muitas pessoas supõem que o dr. Albino Pacheco se limita a curar apenas doentes do estomago e do figado, quando a verdade é que ele vai mais longe na sua sciencia e na sua arte de curar.

Concerto lirico de Lia Stuart

Na impossibilidade de se realizar no Salão do Conservatorio Nacional de Musica, como se anunciara, foi transferido para a proxima segunda feira, 14, ás 9 horas da noite, na séde da Liga Naval, o concerto da notavel cantora argentina Lia Stuart, patrocinado por uma comissão de que, além doutras individualidades do corpo diplomatico e da nossa primeira sociedade, fazem parte o sr. ministro da Argentina, as sr.as ministras da Italia e da Belgica, madames Mantecon e Cantilo e a sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, artista musical de consagrados meritos, que tem sido incansavel na organização do grandioso recital lirico. Os acompanhamentos ao piano, conforme já dissemos, serão feitos pelo ilustre maestro Campos Coelho.

TODAS AS TARDES :-: ÁS 3 HORAS :-: **FOZ** TODAS AS NOITES :-: ÁS 9 HORAS :-:
MULHERES E FLORES
A revista das familias
FOZ MELODY BAND

Condes
A Rosa da Califórnia

A Cidade

TIVOLI
A's 21
O "maitre" de hotel
A taça de cristal

Orquestra sinfonica

O concerto de sabado no "Tivoli"

E' corrente que um mesmo progresso musical encerra numerosos aspectos musicais vincadamente diversos, e foi mais uma vez o caso do ultimo concerto sinfonico sob a regencia do maestro Pedro de Freitas Branco. Mas pela arte com que estão agrupados, a compreensão e a exteriorisação do intérprete, em vez de originarem confusão servem-se reciprocamente de contraste, enquanto o equilibrio do bom gôsto deixa construir-se uma harmoniosa impressão de conjunto.

Seguimos hoje a ordem do programa á risca, principiando, pois, pela 8.ª sinfonia de Beethoven. A incrivel riqueza musical com que Beethoven nos delicia nessa obra tão estupenda na sua inspiração aérea, como são estupendas de inspiração dramatica as 3.ª, 5.ª e 9.ª sinfonias, tambem é para nós uma porta aberta sôbre o Paraiso. Pedro de Freitas Branco assim o permite, porque entende o espirito que rege e anima a forma! Com que alegria vemos Beethoven desembaraçar-se da fria e atarracada escolástica! A orquestra que não receie aquecer, entusiasmar-se, transmite com exuberancia o mais exuberantemente rico,—profundo, variado,—temperamento musical de todos os tempos!

A abertura do "Principe Igor", de Borodine, em 1.ª audição, ressente-se do colorido fortemente oriental dos seus temas e do claro recorte do autor; mas foi coordenada e orquestrada depois da sua morte por Glazounow, com o auxilio de Rimsky-Korsakow, o que foi um enriquecimento para a arte musical russa, mesmo se a personalidade de Borodine ficou um tanto modificada pela personalidade dos seus fieis continuadores.

A "Serenata" para instrumentos de corda do novel compositor português Henrique Cabral foi carinhosamente tocada e acolhida, mas deve dar lugar a obras de maior alcance.

Mais duas 1.as audições: a "Scena da Valsa" do "Intermezzo" de Ricardo Strauss, e o "Rondó Arlequinesco" de Busoni...

A partitura do grande Strauss apresenta uma nova faceta do genial alemão, porém já pressentida nalgumas scenas do "Cavaleiro da Rosa„ e podia intitular-se o triunfo de Viena, tal ela é uma apoteose para o ritmo da valsa vienense, o seu espirito, o seu encanto; como realisação a máxima simplicidade a desdobrar-se, quando é preciso nas mil e uma subtilezas e requintes orquestrais; como interpretação, mais um triunfo do maestro; como agrado do publico, um "bis„.

Quanto á composição de Busoni revela um conhecer de orquestra e um compositor equilibrado e engenhoso; compartilhou dos aplausos o tenor Prati que foi incumbido do pequeno solo de canto com que termina a humoristica arlequinada.

E, para fechar com ponto de exclamação, deram-nos Pedro de Freitas Branco e a sua valiosa e valorosa falange de colaboradores uma "Cavalgada das Walkirias„ de técnica apurada como nós nunca ouviramos em Lisbôa, ritmo perfeito, vibração intensa—verdadeira rajada de epopeia a aquecer, iluminar e transformar o ambiente frio, pardo e humido que nos espera á saida do concerto!

Francine Benoit

DESASTRE DE AVIAÇAO

Esta manhã despedaçou-se o «Avro 3» ficando feridos os dois aviadores

Esta manhã, deviam partir do campo da Aviação da Amadora quatro "Vikers„, num vôo de patrulha a Vila Nova de Mil Fontes. Num deles, com o tenente Luiz Padilha de Castro, devia seguir o tenente José Bentes Pimenta.

Encontravam-se no Grupo quasi todos os oficiaes da unidade.

Na pista, via-se o biplano "Avro 3", com motor "Airdisco", destinado a vôos de treino. E como o tenente Carlos Felner Arantes Pedroso tivesse de voar hoje naquele aparelho, o seu colega Pimenta observou-lhe, sorrindo:

—Como vocês vôam neste "estojo„!...

Arantes Pedroso achou graça ao "chiste„ e disse para o tenente Lino Teixeira:

—Vamos lá dar uma volta!

O tenente Teixeira não tinha, porém, ali á mão, o seu "passe montagne", e resolveu-se que fosse o tenente Pimenta quem pilotasse o aparelho.

Uma queda de 50 metros

O "Avro 3" subiu na direcção de Lisboa. Mas, quando ia a 50 metros de altura, 1 minuto depois de descolar—eram 10, 40—o oficial de serviço, capitão Manuel Teotonio Borges e o tenente Padilha viram-no cair sobre a aza direita e vir enfeixar-se a algumas dezenas de metros da pista, junto dum pequeno casal.

A ponta da aza inferior direita, que foi a primeira parte a tocar em terra, quebrou-se. O avião deu um salto e bateu com o motor no solo, partindo a helice. O motor ficou quasi separado do avião que deu um novo salto, partindo a fuselagem, pelo logar do piloto.

O aparelho ficou empinado, com a parte deanteira das azas tocando o solo e o motor dobrado para traz.

Felizmente para os tripulantes, estes foram cuspidos quando o motor bateu no sólo.

O tenente Pimenta, que ia no logar da rectaguarda, ficou a uns 5 metros dos destroços e o tenente Arantes a 2 metros.

Imediatamente acorreram a prestar-lhes socorro os oficiais, sargentos e praças, sendo ambos transportados na ambulancia do Grupo para o hospital de Santa Marta.

Viu-se logo que o ferimento do tenente Arantes não era de gravidade. Mas receava-se pela vida do tenente Pimenta que apresentava um grande ferimento na cabeça.

Os primeiros socorros

Ao chegarem ao hospital de Santa Marta, foram os feridos tratados pelo sr. dr. Bernardo Vilar que os mandou radiografar.

Compareceram tambem Mestre Custodio Cabeça e o sr. dr. Benard Guedes.

Verificou-se que o tenente Pimenta—que o publico conhece como um dos azes do "foot-ball", do Sport Lisboa e Bemfica, e que ha 7 meses tirou o "brévet" de piloto—apresentava uma ferida contusa no maxilar inferior e na região malar direita, tendo sofrido uma comoção cerebral.

O tenente Arantes tem igualmente uma ferida contusa no maxilar inferior e uma fractura no seu rebordo.

Recolheram ambos á enfermaria C. 2. C. D., onde foram visitados pelos directores da Aeronautica Militar e Naval, srs. coronel Hamilcar Pinto e comandante Aires de Sousa, tenente-coronel Cifka Duarte, por si e pelo sr. ministro do Comercio, capitães Carlos da Cunha e Almeida e Manuel Teotonio Borges, tenentes João Esteves, Tartaro, Padilha de Castro, Lino Teixeira, Antonio Eça de Queiroz, director dos Serviços Aéreos Portugueses, alferes Manuel Gouveia, e diversos oficiais aviadores.

Felizmente, o estado dos feridos não oferece a gravidade que a principio se supoz.

Como se deu o desastre

A primeira impressão dos oficiais que presencearam o desastre foi de que ele tivesse sido provocado por um forte golpe de vento debaixo da aza esquerda, que a levantasse, fazendo cair o aparelho em perda de velocidade.

Afinal, o motivo da queda foi outro:

—Logo que descolámos,—diz-nos o tenente Arantes Pedroso, após o curativo—o motor começou a dar "ratés". Quando iamos a 50 metros de altura, parou. Tentámos, então, voltar para a pista que estava a poucos metros. Mas o aparelho tombou sôbre a direita e caiu no sólo, sem que conseguissemos o nosso objectivo.

E, á despedida:

—A nossa sorte foi termos sido atirados para fóra do avião. De outra forma, estariamos com os ossos num feixe...

UM ACONTECIMENTO CINEMATOGRAFICO
A SEMANA DO CHARLOT
Inaugurar-se-ha:
Em 14 no TIVOLI com o "CIRCO", 8 p.
Em 15 no CONDES com a "QUIMERA DO OIRO", 10 p.

Hoteis recomendaveis em Coimbra
"COIMBRA HOTEL"
"HOTEL AVENIDA"

Pelos teatros

Armando de Vasconcelos

O ilustre artista, empresario e «meteur-en-scène» Armando de Vasconcelos, figura destacante do nosso teatro, acaba de aceitar a direcção artistica da Companhia de Feeries que vai trabalhar no Trindade, a começar no dia 1 de Março proximo, iniciando os seus espectaculos com a peça deste genero, «Babilonia», original de Felix Bermudes, João Bastos e Pereira Coelho, para a qual estão já pintando os scenarios os artistas Augusto Pina e Joaquim Viegas. Esta companhia, depois da Trindade, irá ao Porto e a seguir ao Brasil, começando por Pernambuco.

«Tournée» ao Brasil

Pela segunda vez a Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro vai ao Brasil. Parte de Lisboa, no dia 25 de Março, no «Massilia», para se estrear no dia 5 de Abril, no Teatro Lirico, cuja temporada oficial será inaugurada por esta Companhia, que ali demorará até Junho, época provavel em que, possivelmente, será substituida neste teatro pela Companhia Satanela-Amarante, seguindo depois para S. Paulo (Teatro Nacional) e daqui para uma «tournée» até ao Rio Grande do Sul.

«Um homem!»

Só até domingo se mantem em scena, no Teatro Nacional, a notavel peça «Um homem!», que Alves da Cunha, interpreta magistralmente e que o publico tem aplaudido delirantemente todas as noites.

Depois de se realizarem alguns beneficios de artistas, estreia-se no dia 25, em recita de homenagem a Alves da Cunha, a peça «O autoritario», de Henri Clerc, tradução do critico teatral Avelino de Almeida.

Um grande exito

Continua a encher todas as noites as duas sessões do Variedades, a deslumbrante e engraçadissima revista-féerie «A Mãe Eva», que a companhia Eva Stachino interpreta admiravelmente.

Atrás do reposteiro

Pelo empresario José Loureiro foram contractadas para as epocas oficiais dos Teatros Municipal do Rio de Janeiro e Municipal de S. Paulo, uma companhia francesa de declamação e a espanhola de Irene Lopez Herédia, embarcando a primeira em Maio, possivelmente em Lisboa, depois de uma provavel serie de espectaculos no Teatro da Trindade. Iréne Lopez Herédia, directora de um agrupamento artistico que está actuando em Madrid, já esteve em Lisboa com o grande actor Ernesto Vilches.

—Está gravemente enferma a veneranda actriz Amelia Barros, a mais velha das nossas artistas teatrais.

—No dia 19, realiza a sua recita anual, no Teatro Nacional, o actor Carlos de Oliveira, um dos melhores da Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha. Faz-se «reprise» da emocinante peça «O Paralitico», onde o festejado tem um papel de grande realce.

—Na noite de despedida de Bertha Singerman, o nosso colega de imprensa Joshua Benoliel ofereceu a esta artista, em sua casa, um jantar de homenagem, a que assistiram alguns convidados.

—«Mulheres e Flôres», que ontem novamente esgotou as lotações do Foz, apresenta agora varios quadros e numeros novos de sucesso. Santos Carvalho (do Porto) e Margarida Martinó, os dois «comperes», arrancam em todos os espectculos gargalhadas estrepitosas.

—E' ainda esta semana que se representa, no Eden Teatro, a opereta «O Fado». Desempenhando papeis de destaque entram na peça Justina de Magalhães, Nascimento Fernandes e Carlos Leal, que fazem, respectivamente, «A Madalena», «O Má Vida», e «O Palhetas», seguindo-se-lhes Maria do Ceu Foz, na «Maria»; Alda de Sousa, na «Ceguinha»; Julia de Assunção, na «Urraca»; Valerio de Rajanto, no «Miguel» e Alfredo Henriques, no «Eduardo».

—No Teatro Politeama continuam os ensaios da farça «Três cães a um osso», original de Aura Abranches, seguindo-se a comedia «O Batoque», adaptação de Felix Bermudes, para reaparição de Gil Ferreira, na Companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos.

—Na recita de Gabriel Prata, no Teatro da Trindade, a 16 do corrente, será representada a peça «A Cristalina», notavel criação de Amelia Rey Colaço.

—O novo programa do Coliseu, que ontem obteve um exito formidavel, repete-se esta noite.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Um homem!».
Trindade—A's 21,30—«Romance»
Ginasio—21,30—«O sapo e a doninha».
Politeama—A's 21,15—«O domador de sogras».
Avenida—A's 21,30—«A Flôr de S. Roque».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«A Mãe Eva».
Salão Foz—A's 21—«Mulheres e Flôres».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Cine-Teatro (Parque dos Manos, Queluz)—Segundas, quintas s domingos.

Teatro da Trindade
Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE ás 9,30
Romance

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
A's 8,30 e 10,3
Hoje
A Ramboia
Sempre enchentes

Eden Teatro Telefone N. 3800
AINDA na ATUAL SEMANA
com JUSTINA DE MAGALHÃES, NASCIMENTO FERNANDES CARLOS LEAL e mais artistas
O FADO
A mais popular das operetas

ANUNCIO

Faz-se saber que pelo Juizo de Direito da 3.ª Vara Civel, cartorio do 3.º Oficio, escrivão Lopes Ferreira, correm editos de 10 dias a contar da 2.ª e ultima publicação deste anuncio, citando os credores incertos que se julguem com direito ao produto das rendas depositadas na Caixa Geral de Depositos, referentes ao predio sito na rua Brito Capelo, n.º 135, da vila e concelho de Matozinhos, Porto, rendas penhoradas pelos autos civeis de execução por custas que o Ministerio Publico move contra Antonio José Fernandes da Silva e para, no prazo legal, deduzirem seus direitos.

O Escrivão do 3.º Oficio da 3.ª Vara Civel de Lisboa, *João L. Lopes Ferreira*.—Verifiquei, o Juiz de Direito da 3.ª Vara Civel, *M. S. Duque*.

ARMAZEM

Trespassa-se com autorisação do senhorio, proximo do caes. Trata-se Rua de S. Julião, 190, 2.º Dt.º

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Viscondessa de Assentiz, viscondessa de Montargil, D. Maria de Jesus Gil de Gouveia Beltrão, D. Maria de Lourdes da Cunha Menezes, D. Julia Norton Marinho Falcão e Barros, D. Maria Carolina Gomes Palma Bruschy, D. Maria Luisa de Sampaio d'Orey, D. Maria Luisa Norton Alzina, D. Maria da Anunciação Viana Ferreira Roquete e D. Maria Manuela May.

E os srs.:

Conde de Mesquitela, conde de Rilvas, Sebastião Lobo de Menezes (Paço de Nespereira), Marcos Tameirão (Valado), Carlos Pinto Coelho, Manuel José de Sarrea Brack-Lamy e Armando Viegas Rocha.

Casamentos

Na capela do Palacio Palmela, á rua do Sol, ao Rato, residencia dos srs. condes da Povoa, realizou-se o casamento da sr.ª D. Isabel Anjos Pinheiro de Melo (Arnoso) filha da sr.ª condessa de Arnoso (D. Matilde), e do saudoso sr. conde de Arnoso, com o sr. Manuel Espirito Santo Silva, filho mais novo do sr.ª D. Rita de Oliveira Simões e enteado do sr. general Oliveira Simões, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Maria Simões Anjos e D. Maria Luisa Anjos Diniz Pinheiro de Melo, tia e cunhada da noiva, e de padrinhos os srs. general Oliveira Simões e José Espirito Santo Silva, padrasto e irmão do noivo. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido, no salão de mesa do palacio, um finissimo lanche.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Concertos elegantes

No Tivoli

De concerto para concerto, vai-se acentuando o exito da nova orquestra sinfonica sobre a direcção do notavel maestro Pedro de Freitas Branco, atraindo ao Tivoli, nas tardes de sabados, uma selecta concorrencia. Tambem o chá, no recinto anexo constituiu um grande acontecimento mundano.

Na assistencia elegante ao 7.º concerto recorda-nos ter visto as sr.as:

Madame With, duquesa de Palmela, condessa da Povoa, condessa de S. Miguel, viscondessa da Merceana, D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos, D. Margarida Luz Coruche de Almeida, D. Berta Ortigão Ramos, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Maria Perestrelo de Albuquerque d'Orey, D. Antonia Ferreira Pinto Basto, D. Antonia da Silveira Maia, D. Julia Diniz Matoso da Fonseca, D. Alda Decken dos Santos Lino, D. Maria Oliveira Belo, D. Maria José Trigoso Ravara, D. Judite Maia de Carvalho, D. Lidia Maia de Carvalho, D. Albertina Neto Afonso, D. Julia Serodio, D. Luisa de Sousa e Holstein Beck Correia de Sa, D. Eulalia da Costa Neves, D. Fausta Guedes Costa, D. Luzia Guedes de Andrade e filha, D. Julia Cardoso de Castilho Santos Silva, D. Joana São Mamede Teixeira, D. Maria Jacinta Teixeira Bastos Neves Pereira, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Maria Luisa Ravara Belo, D. Maria Monteiro de Mendonça e filha, D. Vitoria Perestrelo de Vasconcelos de Mozer, D. Maria Amelia Ferreira de Carvalho Maia, D. Alda Guedes de Andrade da Fonseca, D. Luisa Luz (Coruche), D. Paulina Pinto Parreira, D. Laura Pinto, D. Virginia Luisa Cardoso, etc., etc.

Sabado que vem realiza-se mais um concerto, cujo programa está sendo organizado, com verdadeiro criterio artistico pelo maestro Pedro de Freitas Branco.

Salões

A sr.ª D. Julia Gomes de Miranda, festejando o seu aniversario natalicio, ofereceu ontem na sua residencia a rua de S. Bento, um chá intimo que decorreu sempre no meio da maior animação.

Pontos de reunião

No São Luís Cine

Exibe-se esta noite pela ultima vez a pelicula «A Tortura da Carne», que tanto exito tem obtido, estreando-se amanhã o novo programa em que figura o interessante filme «O Cavaleiro do Amor», com o galã da sela John Gilbert.

Em viagem

Com sua esposa a sr.ª D. Maria de La Grandiére de Noronha e seu filhinho, partiu da sua quinta do Brandão, em Alemquer, para Arcachon, Gironde, França, o sr. D. Antonio Maria de Noronha.

—Regressaram a Lisboa, vindos do Porto, os srs. general Couto Ribeiro Vilas, D. Francisco Paula Peixoto de Silva e Bourbon (Lindoso), e dr. Carlos Pile.

Doentes

Entrou em franca convalescença no Pavilhão da Familia Militar, anexo ao Hospital da Estrela, o escritor sr. Eduardo de Noronha, que ha dias foi ali operado pelo clinico sr. dr. Bastos Lopes.

—No mesmo pavilhão foi operado com muito exito pelo cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves, o major de engenharia sr, Antonio Soares Leite, que se encontra em via de restabelecimento.

—Por noticias recebidas de Strasburgo, somos informados ter feito nessa cidade uma melindrosa operação, que decorreu com muito exito, a sr.ª D. Maria de Seabra Roquete de Melo Campelo, esposa do engenheiro sr. Manuel de Melo Campelo, sendo o estado actual de enferma muito satisfatorio.

—Na casa de saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foram operados com bom resultado a sr.ª D. Maria do Carmo Ribeiro, pelo sr. dr. Fernando de Lacerda e o sr. Francisco da Costa e Silva, pelo sr. dr. Craveiro Lopes.

—Na mesma casa de saude encontram-se em via de restabelecimento as sr.as D. Silvana das Neves Santos e D. Albertina Pereira.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

PHOTOGRAPHIA BRASIL
Os mais modernos trabalhos em retratos d'Arte.
Molduras para todos os formatos
R. da Escola Politecnica, 141

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

MOBILIAS
Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos — SEMPRE MODELOS NOVOS
Antiga Marcenaria do Desterro
— RUA DO DESTERRO, 17 a 29 —

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armand Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vilar*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Lot*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos e operações—*Dr. Casimiro Afonso*—as 2 h.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

POLICLINICA DO INTENDENTE
Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 2989 N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, pariz e garganta, ás 13 horas.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas. Electroterapia, ás 14 horas.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15 horas.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17 horas.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinarias, ás 13 horas.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14 horas.
Dr. Bénard Guedes—Raios X, ás 16 horas.
Dr. Carlos Fraaique—Doenças das creanças, ás 14 horas.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina Geral e sifilis ás 15 horas.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterápia, maçagem, banhos de luz diatermia, etc., ás 14 horas.
Dr. Marcelino Martins—Doenças da boca e dos dentes, ás 10 horas.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos. ás 14 horas.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas—Vacinas, ás 14 horas.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica médica, coração e pulmões, as 15 horas.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, ás 1 horas.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Dr. Arnaldo Brazão
Advogado — Consulta das 10 ás 17
Praça dos Restauradores, 13, 2.º — Tel. N. 357

Dr.ª Adelaide Cabette
Doenças uterinas. Consultas ás 14. Praça dos Restauradores, 13, 2.º—Tel. N. 357

MOSAICOS
A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico
GOARMON & C.A
A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA.—Azulejos Cimentos—Louças Sanitárias.
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

D. Sophia Laxman Ferreira Pinto Basto

Missa do 1.º Aniversario

Seus filhos mandam resar, por alma da sua muito querida Mãe, 2 missas, ás 9 e 11 1/2 na egreja de S. Pedro em Alcantara.

Os retratos das creanças são dificeis de fazer. Mas é esta a nossa especialidade, são êstes os trabalhos que nos encantam

ATELIER FOTO

C. da Estrela, 143

ESTRANGEIRO

Julio das Farturas

TODAS AS NOITES

Cinema concerto E CANÇÃO NACIONAL

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Dos Estados Unidos

CHICAGO, 8

A parte alta da cidade onde fôram cometidos 65 assassinios em duas semanas, considerada como a residencia da gente do mais baixo estofo moral dos Estados Unidos, foi cercada por uma fôrça de 150 agentes da policia de Chicago e do corpo especial da policia federal.

Depois de efectuadas as prisões, os criminosos fôram conduzidos a uma estação policial e encerrados nos calabouços com 17 guardas da policia suburbana, a fim de evitar possiveis combinações.

Os agentes encarregados da diligencia voltaram ao bairro e passaram então uma rigorosa busca, apreendendo numerosas pistolas, metralhadoras, grande quantidade de munições, bebidas alcoolicas, artigos de jogos proibidos e 432 maquinas de jogar, estas ultimas no domicilio palaciano de um individuo considerado como chefe do sindicato de criminosos. — (L.)

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 8

O Presidente da Republica assinou o decreto que nomeia a delegação do Brasil á Exposição de Sevilha. Fica assim constituida: Comissario Geral, dr. José Vergueiro Steidel; Secretario Geral, dr. Herberto Scheimer de Mendonça; delegados, drs. Jaime de Abreu e Vitor Argollo Ferrão. — (A.)

Da Inglaterra

LONDRES, 8

Foi ontem á noite oficialmente anunciado que o general Bramwell Booth não assistirá á reunião de hoje do conselho supremo do exercito de salvação, mas sua mulher tratará da defesa da sua posição no decurso do debate que se travará no conselho. — (L.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 8

Encontra-se detido o dr. Alexandre Orfila, governador de Mendoza, acusado de graves irregularidades contra o Erario.

Tambem arguido de malversação de fundos, foi preso o ex-director da Penitenciaria daquela cidade, sr. Carlos Plantamura. — (L.)

A PAZ UNIVERSAL

Os socialistas alemães querem um exercito apenas defensivo...

O partido socialista alemão, abandonando a sua tradicional posição de contrariar a organização da força armada, propõe o estabelecimento dum exercito de paz para proteger a Republica contra a ambição estrangeira.

Esta nova politica expressa-se numa resolução adpotado por uma comissão composta dos mais eminentes chefes do partido socialista, e será submetida á aprovação da proxima convenção nacional do partido.

Ao mesmo tempo repudia o partido a ideia da guerra, aconselhando a arbitragem para todos os conflitos internacionais, dizendo que a melhor protecção á republica alemã está numa politica estrangeira que busque a compreensão mutua de todos os povos e a conservação da paz universal.

Mas se assim não fôr, vêr-se-ha a Republica alemã, obrigada a ter uma força defensiva.

Sendo assim deseja o partido socialista que esta força defensiva se mantenha nos limites das condições do tratado de Versailles.

A resolução do partido, continua assim expressa:

"A' Republica alemã foi confiada a missão historica de se converter em defensora avançada de desarmamento internacional.

"A paz permanente só é possivel entre exercitos com iguais direitos.

Com respeito ao exercito e á marinha estabelece dez mandamentos propostos com o fim de fazer que estes dois organismos se convertam em forças pacificas e apenas defensivas, e terminando com as tendencias militaristas que pretendam a direcção e a supremacia do Estado.

Assim pensam os socialistas evitar um novo fracasso que seja resultado do militarismo de antes da Guerra.

Mas, ficam admitidos os direitos dos militares com o estabelecimento de corpos representativos por eles eleitos.

O novo exercito pacifico não poderá resolver os conflitos surgidos entre o capital e o trabalho e a resolução da comissão do partido socialista termina dizendo que só assim se pode conseguir uma paz internacional permanente.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Servia

BELGRADO, 8

As noticias recebidas de todas as regiões do reino confirmam que a decisão do Rei Alexandre foi recebida muito favoravelmente pela quasi unanimidade da opinião publica.

O gabinete acha-se constituido por competencias técnicas, sem olhar á sua filiação partidaria.

Todas as administrações municipais fôram dissolvidas e serão reconstituidas por decreto ou nomeadas pelos prefeitos.

As assembleias regionais fôram igualmente dissolvidas, achando-se o Rei detentor de toda a autoridade, editando e promulgando leis, nomeando funcionarios e representando o Estado nas relações com as potencias estrangeiras.

Os ministros prestam juramento de fidelidade e são responsaveis perante o Rei, que os poderá processar, e o poder judicial é exercido em todo o país, no simples nome do Rei. — (L.)

A «comissão dos Nove»

BUENOS AIRES, 8

O ministro da Bolivia visitou o ministro das Relações Exteriores, dr. Octavio Oyanarte, a quem afirmou o pesar do seu govêrno pela resolução da Argentina, de não querer fazer parte da «Comissão dos Nove», que deve solucionar o conflito paraguayo-boliviano.

Telegramas de La Paz dizem que a Camara dos Deputados aprovou um voto de confiança ao govêrno, para que continue, como até aqui, a tratar da politica internacional, especialmente da questão do Chaco.

O Presidente do Uruguay, dr. Campisteguy, enviou uma mensagem á Assembleia Nacional, expondo-lhe a atitude do govêrno em face do incidente entre a Bolivia e o Paraguay e afirmando toda a confiança nos resultados justiceiros do trabalho da Comissão Investigadora. — (A.)

O GRANDE RETIRO dos Charquinhos BEMFICA Tel. 163

Este acreditado inegualavel estabelecimento está sendo na actualidade admiração e encanto de todos quantos o frequentam, pelo seu deslumbrante panorama, amplas salas para casamentos e batisados, jantares de confraternisação, optimos vinhos, saborosas comidas á portuguesa. Neste genero é o primeiro de Portugal

VIAS URINARIAS

CURA rapida e eficaz pelo BLENNOGOL GIBERT, de todas as afecções das vias urinarias por mais antigas e rebeldes que sejam. Depositarios FARMACIA INTERNACIONAL, Rua do Ouro, 228.

ACUMULADORES FERRO-NICKEL CADMIO

NIFE

Fabrico Sueco — Unico garantido 5 anos — Todas as aplicações: T. S. F. (placa e filamento) medecina, mise-en-marche de automoveis, industriais, etc.

J. COELHO PACHECO — Av. da Liberdade. 21, 3.º — Tel 2595

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, 1, M., r/c. — LISBOA

Telefone Trindade-31

Dr. Antunes Prior—D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas.
Dr. Bastos Gonçalves—Clinica cirurgica-Operações, ás 16,30 horas.
Dr. Carlos Larroudé—Ouvidos, nariz e garganta, ás 11 horas.
Dr. Carmo Santos—Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas.
Dr. Drummond Borges—Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas.
Dr. José Bonito—D. das gravidas, puerperas, utero e anexos—Doenças das creanças, ás 13 horas.
Dr. Nicolau Bettencourt—Estomago, figado e intestinos—D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 14 horas.
Dr. Manuel d'Assumpção—Clinica geral, ás 15 horas.
Dr. Marques Manaças—Analises clinicas-Vacinas, ás 14 horas.
Dr. Sertorio Senna—Doenças dos olhos, ás 9,30 horas.
Dr. Virgilio Xavier—D. da boca e dentes-Protese, as 12,30 horas.
Dr. Aleu Saldanha Cruz—Raios X Radio-terápia, ás 16

Ortopédia-Massagem-Ginastica medica
Raios ultra violeta

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR ESTOMACAL de SAIZ de CARLOS (STOMALIX)

Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO e INTESTINOS

Depositarios para Portugal e Colonias: Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

POLICLINICA DO ROCIO

L. Camões, 18 (ao Rocio)—Telef. N. 3741

DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

Dr. Armando Narciso

MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS

P. dos Restauradores, 48, 1.º

Telef. 5756 N.

SALUS Vidago

A melhor das aguas minerais e de pureza garantida. Recomendada pelos ex.mos clinicos.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

URODONAL cura as dôres nos rins

CENTRAL cinema
AS MAIS LINDAS PERNAS DE BERLIM

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc. Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

Os novos recrutas

Visita DO governador militar

O sr. Governador Militar de Lisboa, general Domingos de Oliveira, acompanhado pelo seu ajudante, iniciou hoje as suas visitas aos diferentes quarteis da guarnição, a fim de assistir aos exercicios dos novos recrutas, para apreciar o seu estado de adiantamento.

Assim, esta manhã, pelas 10 horas, o sr. general Domingos de Oliveira começou por visitar o quartel do regimento de infantaria 1, onde era aguardado pelo seu comandante, sr. coronel Canto, e por toda a oficialidade do regimento, sendo-lhe prestada a devida guarda de honra.

Em seguida, dirigiu-se para a sala do comandante, onde recebeu os cumprimentos da oficialidade, assistindo depois á instrução dos recrutas e vendo trabalhar um pelotão em tatica, seguido duma companhia, e por ultimo todo o batalhão.

Depois realisaram-se as provas de instrução de condutores com as respectivas viaturas, lição de ginastica, a todos os recrutas e assaltos de esgrima á baioneta.

Terminadas as provas, o sr. governador militar de Lisboa abandonou aquela unidade, tendo manifestado aos oficiaes instrutores o seu agrado pela forma como tinham decorrido todos os exercicios.

* * *

O sr. general Domingos de Oliveira dirigiu-se depois para a Graça, em visita ao antigo quartel de infantaria 5, onde actualmente se encontram aquarteladas a companhia de recrutas de caçadores 7 com séde no castelo de S. Jorge e a 3.ª companhia de Saude com séde na Cova da Moura.

Feitos os cumprimentos da praxe o sr. governador militar de Lisboa assistiu, na companhia do sr. tenente-coronel Bandeira de Lima, comandante do batalhão de caçadores 7, aos exercicios de recrutas, que constaram de manejo de espingarda e evoluções, retirando-se depois de ter egualmente felicitado os oficiaes instrutores.

* * *

Em seguida, e por ultimo, o sr. general Domingos de Oliveira visitou a terceira companhia de Trem Hipomovel com séde na Cova da Moura, onde foi recebido pelo comandante, sr. tenente-coronel Martins e mais oficialidade, tendo assistido tambem aos exercicios dos recrutas, que elogiou vivamente.

A FOLHA OFICIAL

QUANTO RENDEU para o Estado

durante o exercicio 1927-28

o novo regime dos tabacos

O *Diario do Govêrno* publica hoje o relatorio da administração da Companhia Portuguesa de Tabacos que, ao abrigo do ultimo regime decretado, explora, entre nós, a industria e o comercio dos Tabacos.

Desse relatorio é curioso registar a parte que se refere aos rendimentos que para o Estado advieram no exercicio de 1927-28.

Esses rendimentos constam do seguinte quadro que, descriminadamente, refere a sua distribuição e pelos quais se verifica que eles montam a cêrca de cento e cincoenta mil contos.

Pagamento á Comissão Administrativa Provisória da Industria dos Tabacos, de direitos aduaneiros sôbre tabacos em rama e em via de fabricação e outros artigos existentes nas fabricas de Lisboa e Porto e sôbre os tabacos manipulados existentes nos depositos, que não estavam onerados de direitos: 37.373.417$91.

Reembolso á Comissão Administrativa Provisória da Industria dos Tabacos, de direitos aduaneiros sôbre tabacos em rama e outros artigos existentes, em 1 de Agosto de 1927, nos armazens e nas fabricas de Lisboa e Porto, de que a mesma comissão havia pago os respectivos direitos: 11.932.338$97.

Reembôlso á mesma Comissão, de direitos aduaneiros de tabacos em rama e outros artigos adquiridos pela Companhia, posteriormente a 1 de Agosto de 1927 e de que a Comissão havia pago os respectivos direitos, 30:347.062$44.

Pagamento de direitos aduaneiros ás Alfandegas de Lisboa e Porto, de tabacos em rama e outros artigos importados directamente pela Companhia desde Janeiro de 1928 até á presente data, 38:916.372$98.

Rendas das fabricas e marcas do Estado, 1:794.444$30.

Imposto "ad valorem" de 10 por cento sôbre as vendas, 22.810 297$30.

Imposto de venda, 1.227:524$00.

Inspecção Geral dos Tabacos (Despesa), 224.975$12.

Partilha neste exercicio, 1.885.716$65.

Imposto sôbre a aplicação de capitais sôbre o projectado dividendo, escudos 1:244.321$55.

Soma, 147:756.471$22.

* * *

A conta de lucros e perdas da Companhia apresenta um saldo de 12.571.444$28.

O conselho de administração propõe que essa importancia seja assim repartida: 5 0/0 para fundo de reserva; 1.257 contos para cumprimento do n.º 2 do artigo 39.º dos estatutos; 8.800 contos para os accionistas, e para o Estado, 1.888 contos.

* * *

Mas a parte mais importante, e sem duvida a mais interessante, do relatorio é a que se refere á concentração industrial na exploração dos tabacos.

Diz a administração da Companhia:

«No intuito de reduzir as despesas de fabricação e de ser mais perfeita a fiscalização correlativa resolveu o vosso conselho de administração efectivar a concentração fabril, no Porto, na Fabrica Portuense, e em Lisboa, na Fabrica de Xabregas. Todos os trabalhos de adaptação estão elaborados, sendo já quasi um facto a concentração no Porto, esperando-se, porém, a aprovação do Govêrno no tocante ao plano de obras a realizar em Lisboa.

Feita a concentração, o beneficio financeiro deve ser apreciavel, o que se tornará util não só para a Companhia, mas para o Estado, quer no periodo de arrendamento das suas fabricas, pela partilha de lucros que o contráto lhe assegura, quer de futuro, quando as fabricas voltem á posse do Estado.

Seria lamentavel que tal concentração se protelasse. Esperamos, todavia, duma bem entendida orientação governativa, a rápida aprovação do plano proposto. Claro está que, afora novos maquinismos já obtidos e que vieram enriquecer o material que ao Estado ficará pertencendo, outros teremos ainda de comprar para dar completa proficuidade á medida administrativa a que nos vimos referindo».

Honras de Caligula

Depois DE cavalo morto...

Depois de cavalo morto, cevada... O leitor que complete o ditado que, na Boa Hora, teve hoje a sua razão de ser.

Vamos á historia: A sr.ª D. Joana de Rosa Araujo, dona duma fabrica de louça, nos Olivais, tinha um cavalo branco, preto ou castanho—a côr não se provou no tribunal—que era os seus encantos. Maneirinho, de muito bonito, maleavel ao freio, de bom trote, o animalzinho valia quanto pezava... e quanto andava. Um dia, a sr.ª D. Joana de Rosa Araujo, que tem bom coração, emprestou o animal e uma carroça a João Pedroso, para este ir a Santarem, vender por conta propria um carregamento de louça. Ao fim de dias, voltou á fabrica o João Pedroso, a carroça, mas do animal nem rastro.

Tinha ficado, disse o Pedroso, confiado a Carlos Pinto, seu socio, numa estrebaria que era um palacio e com forragens que chegavam para todas as muares de um regimento.

D. Rosa—não acreditou.

E tinha razão para não acreditar, porque o João Pedroso, segundo ela afirmou hoje, na Boa-Hora, tratava mal os animais. Não tendo chegado os dois a acôrdo, nem tendo aparecido a cavalo, a justiça, demandada pela sr.ª D. Rosa pronunciou-se esta tarde.

Sala de tribunal. Três juizes, o respectivo delegado do ministerio publico, e á direita, um pouco mais em baixo, a defesa do cavalo desaparecido, o sr. dr. Caetano Pereira, bom cavaleiro em questões forenses.

D. Rosa, solicitada pelo juiz, tem a palavra. E' quasi com lagrimas na voz, recitando como Berta Singerman, que ela descreve as qualidades do "bicho":

—Era um cavalo qne se podia vêr! Uma beleza de animal! Só queria que v. ex.as o vissem!.... Quando o Pedroso apareceu sem ele, a minha raiva, a minha magua eram tão grandes que ainda lhe disse: "Se o cavalo chegar bonito e bom, dou-te a carroça, uma quota na fabrica de louças, tudo que quizeres. Mas se não chegar, meto-te na candeia e has-de ir para o degredo!.... Como tinha o coração desasocegado meti-me ao caminho. Encontrei um conhecido, o Joaquim Cardoso, que me participou a morte do infeliz.

—Era o cavalo!

—Exactamente! Chorei, arrepelei-me. Durante uma semana não comi. E aqui têm a verdade, srs. juizes.

Por seu lado, o Pedroso declarou que o animal tinha morrido duma congestão pulmonar, como qualquer de nós.

O sr. dr. Caetano Pereira limita-se a pedir justiça.

Que será feita. A' hora a que escrevemos, o tribunal está reunido para lavrar a sentença.

O concerto de sabado no Tivoli

No proximo sabado realiza-se o ante-penultimo concerto de assinatura ordinario da temporada, pelo que todos os que ainda não ouviram a magnifica orquestra sinfonica dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, e os amadores da bôa musica têm de aproveitar este concerto que é sem duvida dos mais brilhantes da temporada pelo programa organisado com os maiores exitos desta orquestra que o publico tem aclamado como a «Marcha Hungara» da «Damnation de Faust», de Berlioz, a «Scena de Valsa» do «Intermezzo», de Ricardo Strauss, o «Adagietto da 5.ª Sinfonia», de Mahler, e outros, executando-se tambem em 1.ª audição a «Grande Rapsodia, Italia», de Alf. Casella, em que este compositor nos faz ouvir em maravilhosa instrumentação, varias canções italianas como o «Mari Cielo», o «Funiculi-Funiculá» e outras, e ainda a «Feira de Sorotchinska», de Mussorgski, em 1.ª audição, o «Apprenti Sorcier», de Dukas, e a «ouverture» do «Egmont», de Beethoven, assombroso e belo programa que levará sem duvida toda a Lisboa ao Tivoli na tarde de sabado.

Concertos Sinfonicos no Monte Estoril

Realiza-se ámanhã, pelas 17,30 horas, no Casino Internacional do Monte Estoril, o 4.º Concerto Sinfonico, pela orquestra dirigida pelo violinista Vieira Pinto.

O concerto de Lomelino Silva

No proximo domingo, 20, á tarde realiza no Politeama o grande tenor Lomelino Silva o seu segundo e ultimo concerto, antes do seu regresso á America do Norte, onde tantos triunfos tem conquistado e onde merecidamente o consideram o Caruso português. A sua voz limpida, maleavel e apaixonada coloca-o a par dos melhores tenores liricos. O publico de Lisboa vai ter mais uma vez ensejo de apreciál-o neste novo concerto, cujo selecto programa esta sendo elaborado com um superior criterio artistico.

Imprensa

Iniciou a sua publicação o jornal academico «Progredior», que é dirigido pelo sr. Eugenio Veiga Vaz, tendo como secretario da redacção o sr. Francisco Calheiros Viegas.

Ocupa-se em especial de assuntos que interessam á juventude e diz-se orgão da Academia Literaria e Scientifica da «Nova Escola Progredior».

Vai ser julgado

o "chauffeur" José dos Santos

Tendo sido arquivado na Boa-Hora o processo contra o "chauffeur" José dos Santos, acusado de ter ficado com o dinheiro e joias da corista Ilda Henriques, falecida no Rio de Janeiro, o advogado dos pais da Ilda interpoz recurso para o Tribunal da Relação, o qual deu provimento a mandando o processo baixar á primeira instancia.

Bolo-Rei

Da Pastelaria Marques, do Chiado, recebemos oito pequenos bolos-reis, para os nossos pobres. Agradecemos.

EMIL JANNINGS em
SÃO LUIZ cine
A Tortura da Carne

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 4450
Caixa Postal 174

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova da Trindade, 9 Tel. T. 577
Das 10 ás 12 e das 4 ás 7 horas